

O REINO DAS FORMIGAS – O LÚDICO NUMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA COM ALUNOS SURDOS

Pegoraro, Silvelene¹; SILVA, Giuliana C.C.S.¹; Marcatti, Vinícius¹; SILVA, Alessandro P. da¹; Veronezi, Julia Cristina¹; Fonseca, Liandra Kamila da²; Carmo, Giulia Oliveira²

¹Universidade de São Paulo, Centro de Divulgação Científica e Cultural, São Carlos, São Paulo, Brasil. silvelene@cdcc.usp.br ; giuliana@cdcc.usp.br ; viniciusmarcatti@usp.br ; aless4ndrOp@usp.br ; veronezijulia_5@usp.br

²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia, São Carlos, São Paulo, Brasil. lkfonseca@estudante.ufscar.br ; Giulia.carmo@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade funcional. Alunos surdos. Interpretação em Libras.

A atividade teatral pedagógica “O Reino das Formigas”, realizada no Espaço Lúdico da Biblioteca do Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo, promoveu uma imersão criativa no universo das formigas, voltada a alunos surdos do Programa Inclusivo Bilíngue do Ensino Fundamental da Escola Dalila Galli e da Educação Infantil da Escola Ida Vinciguerra. A experiência utilizou metodologias ativas, mediação interativa e inclusiva, recursos visuais, Libras e estratégias lúdicas e sensoriais, integrando conhecimentos científicos à vivência corporal e expressiva das crianças. Com a participação do estagiário do Projeto Integrado de Apoio a Estágio e Monitoria em Bibliotecas, da Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais, em conjunto com bolsistas do Programa Unificado de Bolsas, ambos da Universidade de São Paulo, e de estudantes do curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de São Carlos, a proposta garantiu acessibilidade e engajamento, inspirada na abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem. A narrativa, baseada no teatro popular brasileiro, incorporou improviso, musicalidade e recursos estéticos, aproximando a organização social dos formigueiros dos papéis sociais humanos e incentivando uma leitura crítica da cooperação e da diversidade funcional. O formato dramatúrgico-participativo permitiu que as crianças assumissem diferentes papéis — rainha, içás, bitus, soldados, cortadeiras e jardineiras — vivenciando as funções do formigueiro. A atividade estimulou expressão corporal, desenvolvimento motor, cognitivo e criativo, com aprendizagens consolidadas pelo envolvimento emocional. A

proposta integrou arte, ciência e ludicidade como caminhos para promover imaginação, pertencimento e pensamento crítico. Durante a apresentação, era visível o brilho nos olhos das crianças surdas, envolvidas com gestos, expressões e movimentos das personagens. A mediação em Libras e os elementos visuais garantiram compreensão plena, refletida em sorrisos, risadas e gestos espontâneos. Muitas imitavam os movimentos das formigas, revelando encantamento e participação ativa. Quando eram convidadas a participar, ficavam eufóricas: todas queriam ser escolhidas. Ao final, demonstraram curiosidade fazendo perguntas sobre o formigueiro. O sentimento de pertencimento foi evidente: sentiram-se incluídas, reconhecidas e respeitadas em sua forma de comunicação, livres para se expressar. Segundo as professoras acompanhantes, as crianças, que frequentemente enfrentam barreiras de comunicação em eventos culturais, aqui se sentiram representadas e protagonistas. A vivência também gerou reflexões que serão aprofundadas em sala de aula. Para as educadoras, ver seus alunos vivenciando a arte como espaço de aprendizagem, pertencimento e alegria foi um momento raro e valioso, em que deixaram de ser apenas espectadores para se tornarem parte viva da narrativa.